

Europa quer discutir problema de dívida na reunião de Veneza

A adoção de mecanismos de correção dos desequilíbrios na economia mundial será proposta pela Comunidade Econômica Européia (CEE) durante a reunião dos sete países ocidentais (inclusive Japão) mais ricos, de 8 a 10 de junho, em Veneza (Itália). A CEE está preparando duas análises da situação econômica mundial, uma relativa à Europa e outra sobre os países em desenvolvimento, incluindo o problema da dívida externa.

O primeiro-ministro da Bélgica, Wilfred Martens, na qualidade de presidente da CEE, e Jacques Delors, presidente da Comissão Européia, participarão da reunião com os líderes dos sete países mais ricos: EUA, Japão, Alemanha Ocidental, França, Inglaterra, Itália e Canadá. O primeiro-ministro belga, que realiza uma visita oficial aos EUA, tratou ontem com o presidente Ronald Reagan da preparação da reunião de Veneza. Martens disse que Reagan está disposto a dar prioridade às questões econômicas em Veneza.

Ontem, em Washington, o presidente Ronald Reagan disse que vai propor, na reunião de Veneza, que os países industrializados estimulem suas economias para aumentar a prosperidade mundial. "Queremos que comprem mais produtos, não só

norte-americanos mas de todo o mundo, contribuindo assim para a prosperidade geral", disse Reagan, em discurso na Associação Nacional de Fabricantes. Os EUA insistem regularmente com seus aliados, em particular o Japão e a Alemanha Ocidental, que acelerem sua expansão econômica e exerçam o papel de "locomotivas" da economia mundial. Reagan destacou que dirá a seus aliados, em Veneza, que os "Estados Unidos estão terminando de arrumar sua própria casa", referindo-se aos excessivos gastos públicos.

Postura comum

O Comitê de Representantes Permanentes (Coreper) dos doze países que formam a Comunidade Econômica Européia estudará na próxima semana a proposta de uma postura comum da CEE em Veneza. É pensamento da entidade defender o desenvolvimento e a criação de empregos como a forma mais eficaz de combater os atuais desequilíbrios da economia mundial. Segundo os analistas econômicos da CEE, a persistência desses desequilíbrios resultará em "tensões graves", que acentuarão a instabilidade política de alguns países e ameaçarão seu débil crescimento econômico.

O documento dá destaque às disparidades existentes entre os países industrializados e aqueles em vias de desenvolvimento. Relaciona também o desequilíbrio entre as balanças comerciais de Japão (superávit de US\$ 90 bilhões anuais) e da CEE (superávit de US\$ 40 bilhões por ano) com a dos Estados Unidos (déficit de US\$ 160 bilhões este ano). Ante a ameaça de que os EUA implantem uma política protecionista, a CEE propõe um crescimento mais rápido dos demais países industrializados. Para o problema da dívida dos países em desenvolvimento, a CEE vai propor que aumentem em 5 ou 6% anuais suas exportações, o que, no entanto, considera "improvável", a menos que os países industrializados liberalizem sua política comercial.

A esse respeito, e com base na Declaração de Punta Del Este (Uruguai), no início das negociações do novo acordo de tarifas do Gatt, a CEE propõe que os países que a integram dêem início ao processo de liberalização de suas importações de países menos desenvolvidos.

Milhares de policiais deverão trabalhar em Veneza na proteção dos chefes de governo e de Estado durante a reunião de junho. Nos dias da reunião, todo o território italiano estará sob alerta geral.